Informativo do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais • www.cefetmg.br | Julho e Agosto de 2024 | número 28

DIAGRAMA

CEFET-MG é notícia

"NÃO OLHE PARA A DEFICIÊNCIA, OLHE PARA A EFICIÊNCIA!"*

Contra o capacitismo, CEFET-MG realiza atividades inclusivas para pessoas com deficiência no esporte

páginas 6 a 9

• INTERNACIONALIZAÇÃO •

"O Mundo na Ponta da Língua" democratiza aprendizado de línguas e culturas estrangeiras

página 3

• GRADUAÇÃO •

Editora do curso de Letras - LED reedita obra importante da Literatura Brasileira

páginas 4 e 5

• PESQUISA •

Modelos estatísticos contribuem para reduzir falhas nos registros de doenças infecciosas

páginas 10 e 11

PREPARAÇÃO PARA A VIDA

Conheci o CEFET-MG ainda no ensino fundamental, quando me preparei para o vestibular do ensino técnico por meio do curso Pró-Técnico, minha porta de entrada para o Ensino Médio. Entrar no CEFET significava, para mim, ter acesso a um ensino de qualidade que abriria minhas portas para um futuro melhor. Sempre fui estudante de escola pública e estudar numa escola federal era uma oportunidade gigante.

Deu certo! Em 2009, ingressei no curso técnico de Química, uma escolha influenciada por uma professora do Pró-Técnico. Durante três anos, vivi uma experiência que não apenas me formou tecnicamente, mas também me moldou como pessoa.

A rotina intensa e a diversidade de disciplinas me ensinaram a organizar meu tempo, a ser responsável e a desenvolver autonomia para estudar. Os professores não apenas transmitiam conhecimento, mas também incentivavam a análise e o questionamento, habilidades que desenvolveram o pensamento crítico que é fundamental para minha vida profissional e pessoal.

Entre as memórias mais queridas estão as amizades construídas e as experiências compartilhadas. O CEFET se tornou uma segunda casa, onde passei mais tempo do que em qualquer outro lugar durante os três anos. As conversas, os desafios superados juntos e o ambiente foram essenciais para meu desenvolvimento.

O CEFET não foi apenas um lugar de aprendizado acadêmico, mas também de formação enquanto pessoa. Desenvolvi um senso de responsabilidade e me preparei para ser uma agente de mudança na sociedade. A Instituição me proporcionou uma educação holística, integrando conhecimentos técnicos e humanos, e promovendo uma visão crítica do mundo.

A formação recebida no CEFET-MG foi muito importante para minha carreira, apesar de não ter seguido na área de Química. Hoje, atuo no Governo de Minas Gerais como Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental. A visão crítica e a capacidade de questionar, inovar e resolver problemas, desenvolvidas na Instituição, refletem diretamente no meu trabalho. A ética e a consciência social são valores que aplico diariamente na minha profissão.

Retornei ao CEFET-MG para cursar o Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA), que concluí este ano. Esse retorno reforçou minha conexão com a Instituição e ampliou minha capacidade de contribuir significativamente para o setor público. Espero, agora, poder dar continuidade com o doutorado no PPGA.

O CEFET-MG foi e continua sendo uma parte essencial da minha história. Sua influência positiva se reflete em cada aspecto da minha vida, e sou grata por ter tido a oportunidade de ser parte dessa comunidade. Levo comigo as lições, as amizades e a gratidão por uma Instituição que vai além da educação, formando cidadãos conscientes e comprometidos com o bem comum.

Mariana Oliveira
Ex-aluna do Pró-Técnico, do curso Técnico em Química
e do Mestrado em Administração

• EXPEDIENTE •

Diretora-Geral
Carla Chamon

Vice-Diretor
Conrado Rodrigues

Secretário de Comunicação Social
André Luiz Silva

Editora
Nívia Rodrigues
MTB 7.703/MG

Projeto Gráfico
Brígida Mattos Ornelas

Diagramação
Brígida Mattos Ornelas

Capa
Brígida Mattos Ornelas

Equipe de Jornalismo
Diogo Tognolo
Flávia Dias
Gilberto Todescato Telini
Nívia Rodrigues

CEFET-MG
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS

Av. Amazonas, 5.253 • Nova Suíça • Belo Horizonte • MG
CEP 30.421-169
Tel. (31) 3319-7004
cjc@cefetmg.br | www.cefetmg.br

O MUNDO PARA TODOS

Programa de extensão da SRI busca ensinar línguas e trazer cultura de outros países para comunidades interna e externa

• Diogo Tognolo •

Envolver as comunidades interna e externa no aprendizado de línguas e culturas estrangeiras e na mobilidade internacional são os objetivos do programa de extensão "O Mundo na Ponta da Língua", da Secretaria de Relações Internacionais do CEFET-MG (SRI). As diversas atividades são voltadas a estudantes do ensino técnico e da graduação do CEFET-MG e de escolas parceiras, como o Colégio Técnico da UFMG (Coltec) e as Escolas Estaduais Maurício Murgel, Professor Leon Renault e Ordem e Progresso, em Belo Horizonte.

O programa é dividido em duas vertentes: "O Mundo na Ponta Língua", que busca levar informação multicultural para a comunidade externa, principalmente pessoas que não tiveram oportunidade e acesso ao aprendizado de línguas; e "*Mobility in Practice*!", que é dedicada a capacitar alunos interessados em programas de mobilidade internacional do CEFET-MG, colocando-os como protagonistas da divulgação de línguas e culturas.

Vinícius Oliveira, estagiário de Relações Internacionais da SRI, explica que o Programa é crucial para a internacionalização do CEFET-MG, por diversos aspectos: capacita alunos para participarem de programas de mobilidade internacional; elabora cursos de línguas com enfoque sociocultural; e promove a interação e o conhecimento intercultural entre alunos e comunidade. "Por isso, ao capacitar alunos de comunidades diversas e de diferentes níveis educacionais para interagir em um contexto global, o programa promove a inclusão e a diversidade dentro e fora da instituição", explica Vinícius.

Ao longo do segundo semestre de 2023 e do primeiro de 2024, diversas ações foram realizadas no âmbito do programa, como *workshops* sobre mobilidade internacional, cursos de alemão e inglês para sobrevivência no intercâmbio, e o curso de língua "Alemão e Cultura Alemã: Básico".

APRENDENDO ENQUANTO ENSINA

Os ganhos do programa "O Mundo na Ponta da Língua" não são só para os estudantes beneficiados pelas ações da SRI. Os próprios integrantes do programa também saem ganhando. É o caso de Bruno Coutinho, mestrando em Engenharia Elétrica no CEFET-MG e professor voluntário do curso "Alemão e Cultura Alemã".

Bruno é graduado em Engenharia Elétrica pelo CEFET-MG, além de também ser licenciado em Letras e cursar uma especialização em Ensino de Língua Inglesa na UFMG. Ele conta que desde que começou a estudar alemão se apaixonou pela língua e pela cultura. "Depois tive a oportunidade de fazer um intercâmbio pela SRI em 2022 e aprender mais", relembra.

"O programa é uma oportunidade para eu retribuir o que o CEFET-MG me deu como Instituição. Além disso, é uma forma de eu me manter em contato com o idioma", explica Bruno. "O programa está me ajudando a entender mais sobre a própria língua alemã, as peculiaridades de seu ensino e aprendizagem".

CURSO DE LETRAS EDITA E DISPONIBILIZA GRATUITAMENTE "ÚRSULA", PRIMEIRO ROMANCE AFRO-BRASILEIRO

Obra de Maria Firmina dos Reis retrata as violências da escravidão e o racismo estrutural; texto é obrigatório no vestibular 2025 do CEFET-MG

• Gilberto Todescato Telini •

A edição de uma obra pode ter diferentes motivações. Hoje em dia, é comum encontrar livros inspirados por eventos históricos, políticos ou sociais de grande impacto, como tragédias, ascensão de políticos fascistas, biografias de ídolos... Há também edições que derivam de pesquisas detalhadas de obras ausentes, esgotadas ou restritas a idiomas estrangeiros, que vão atender a demandas universitárias. Existem também livros que são editados após pesquisas literárias, como as que redescobrem a literatura de mulheres silenciadas na história.

Esse foi o caso de "Úrsula", de Maria Firmina dos Reis, primeiro romance afro-brasileiro. A obra foi editada e disponibilizada no formato digital gratuitamente pela Editora - Laboratório do CEFET-MG, a LED. O texto será utilizado no processo seletivo para ingresso nos cursos técnicos da Instituição em 2025. O professor do Departamento de Linguagem e Tecnologia (Deltec) Rogério Barbosa coordenou esse projeto, ao lado de 16 estudantes do curso de Letras - Tecnologias da Edição.

"Decidimos editar essa obra pela percepção da turma sobre o apagamento das mulheres na história literária brasileira. Esse é um aspecto de grande relevância cultural. E como mostramos no livro, Maria Firmina dos Reis foi uma escritora determinada e corajosa. Conseguiu se interpor intelectualmente numa confraria masculina, conforme ela própria zomba no excelente 'Prólogo' que ela acrescenta ao livro", destaca o professor.

EDITAR NA PRÁTICA

A edição produzida pela LED busca expandir o acesso a obras a partir de um trabalho cuidadoso na apresentação do conteúdo literário. "No caso de 'Úrsula', começamos pelo cotejo da edição em domínio público, a edição *fac-similar* e outras edições acessíveis digitalmente. Conferimos e corrigimos pequenos problemas observados na produção dessas edições, incluímos um glossário para facilitar o acesso dos jovens leitores e algumas notas explicativas, além de um projeto gráfico próprio", detalha Rogério.

A edição de "Úrsula" começou a ser produzida no segundo semestre de 2022 com alunos da disciplina Projeto Editorial II e foi publicado somente em 2024. Mas por que é tão demorado o processo? Segundo o professor Rogério, entre as pesquisas e a publicação há diversas fases.

"As tarefas são organizadas em grupos nas turmas e compreendem etapas de seleção do original a ser trabalhado e outros que possam servir de contraste para conferência do conteúdo. Depois, seguimos com a preparação do original, a revisão do original preparado, a produção dos paratextos - como o prefácio, apresentação ou posfácio (que pode ter um convidado, ou ser produzido também pela turma). As últimas etapas são o desenvolvimento do projeto gráfico e a diagramação, seguidos pela revisão da boneca final", detalha.

RECONTAR A HISTÓRIA

Publicado em 1859, "Úrsula" coincide editorialmente com a publicação de "O cortiço", de Aluízio de Azevedo, em 1881, um clássico da literatura brasileira naturalista e bastante difundido entre os estudantes. A diferença entre eles é a importância dada pela história literária a cada um e a semelhança é o marco que ambos representam, apesar do tempo.

"Para nós, hoje, 'Úrsula' também é um marco: o primeiro romance conhecido de uma escritora negra publicado no Brasil – algo relevante, primeiro porque foram pouquíssimas as mulheres que ousaram no Brasil e no mundo durante os séculos passados (especialmente, nos séculos XVII, XVIII e XIX). Para além disso, uma escritora negra sobre o tema escravidão", explica o professor Rogério.

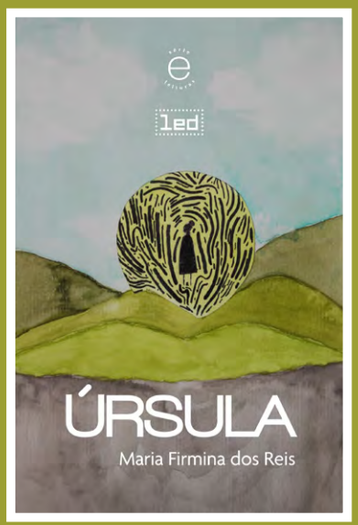
O professor do Deltec Luiz Henrique de Oliveira, que escreve o Prólogo da edição preparada pela LED, ressalta no seu texto as diversas razões para se perfilar a vida intelectual de Maria Firmina dos Reis: "... a autora foi pioneira ao questionar, em diversos meios e de maneira jamais panfletária, o racismo estrutural à brasileira. (...) A narrativa de Maria Firmina dos Reis problematiza a construção da nação. O escravizado e suas condições, o negro liberto e sem perspectivas, a diáspora, as inúmeras formas de violência, o cativeiro, a subjetividade do outro, 'a jaula' (...)".

BREVE BIOGRAFIA DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Nascida em 11 de outubro 1825 na cidade de São Luís (MA), Firmina conviveu em um contexto assinalado pela escravidão e suas consequências, tais como a segregação racial, social e de gênero. Exerceu o magistério durante significativa parte de sua vida, a ponto de receber o título de Mestra Régia, concedido aos detentores de notáveis saberes acadêmicos. Maria Firmina dos Reis faleceu em 1917, pobre e cega, no município de Guimarães (MA).

Apenas nas últimas décadas, a escrita de Maria Firmina dos Reis tem recebido o reconhecimento que lhe é devido, graças ao trabalho de pesquisadores nas áreas dos estudos de gênero e estudos afro-brasileiros.

Fonte: Luiz Henrique de Oliveira (Deltec)



Leia essa história silenciada na literatura. Acesse o QR Code e obtenha a versão de "Úrsula" produzida pela LED – CEFET-MG. O texto, gratuito, pode ser lido em qualquer tela.

“NÃO É SUPERAÇÃO, É TREINO”*

Ações no CEFET-MG integram e oferecem estrutura para esportistas com deficiência

* As frases são da velocista campeã mundial e medalhista paralímpica Verônica Hipólito, que tem se destacado em suas redes sociais sobre como torcer e apoiar os paratletas sem ser capacitista. “A deficiência nada mais é do que uma característica (...). Não queremos piedade de ninguém, queremos autonomia e inclusão”, afirmou.

• Nívia Rodrigues e Diogo Tognolo •

Em agosto e setembro, o mundo celebra um dos maiores eventos esportivos, os Jogos Paralímpicos. Na capital francesa estarão mais de 4.400 atletas para, segundo o comitê organizador, chamar a atenção para o esporte e a deficiência, inspirar pessoas, provocar mudanças sociais e promover oportunidades mais inclusivas. Essa edição conta, mais uma vez, com o talento de um ex-aluno do *campus* Curvelo, Gabriel Araújo, que foi campeão nos Jogos de Tóquio 2020.

Pensando em práticas inclusivas, vários *campi* do CEFET-MG desenvolveram ou desenvolvem ações ligadas à integração e à oferta de estrutura para pessoas com deficiência nos esportes, entre eles o esporte de orientação, que já realizou atividades inclusivas em *campus* como Araxá, Divinópolis e Varginha. A professora de Geografia do *campus* Divinópolis e mentora da criação do "Programa Azimute Norte: Esporte Orientação", Nádia Cristina Mello, explica que a prática é acessível a todos que buscam uma atividade multidisciplinar, que alia o esporte ao desenvolvimento de habilidades motora, psicoemocional e social.

No *campus*, a participação dos estudantes com deficiência é acompanhada ativamente pelo Núcleo de Acessibilidade e Apoio à Inclusão (Naapi), fornecendo informações e dialogando sobre a estrutura e a adaptação necessárias para a participação no treinamento e, em especial, nas viagens. "Os participantes demonstram muito interesse pelo esporte e manifestam a alegria de poder participar de uma atividade realmente inclusiva", explica Nádia, que é uma das principais referências da prática do esporte no CEFET-MG.

A professora de Educação Física do *campus* Varginha e coordenadora do Azimute Norte, Gabriela Arantes, conta que a edição de 2022 da Copa do esporte exigiu a criação de um mapa específico para atender um estudante, que é daltônico. "Ele comentou da dificuldade de ler os mapas, pois não identificava a cor verde. Solicitei ao mapeador que fizesse um mapa para ele trocando o verde pelo vermelho", exemplifica. Para Nádia, "o esporte Orientação para estudantes com deficiência ou neurodivergentes tem demonstrado ganhos significativos em todos os campos do conhecimento e da vida, permitindo ao estudante transitar em diversas áreas com um único conteúdo".

APOIO

Para Isabel Teixeira, "a sensação de fazer parte é muito gratificante"

A estudante do curso técnico em Produção de Moda, Isabel Teixeira, é cadeirante e conta que decidiu participar do esporte de orientação somente este ano, último da sua formação. "Não costumo sair muito da minha zona de conforto, tanto pelas minhas dificuldades como pessoa com deficiência, quanto por uma certa timidez. Então, aproveito o máximo quando faço algo diferente do comum", avalia. Isabel explica que, desde que entrou na Instituição, achou interessante o trabalho da professora Nádia no esporte, que envolve raciocínio e prática, não só agilidade. "Creio que um dos meus arrependimentos foi não ter feito antes, mesmo que eu tenha que participar de uma rota adaptada, a sensação de fazer parte é muito gratificante".

No *campus* Nova Suíça, as ações são voltadas para estudantes com deficiência e demais alunos, que discutem nas aulas de Educação Física temáticas relacionadas à inclusão e adaptação de esportes. Parte dessas ações são coordenadas pela professora Dallila Benfica, que já estudou a temática em sua graduação, especialização e mestrado. No CEFET-MG, fez atendimentos individuais a estudantes com deficiência, como no apoio a uma aluna com paralisia cerebral, que integrou a equipe de voleibol. "Juntas, encontramos estratégias e maneiras diferentes de possibilitar sua inclusão no time de forma a minimizar suas limitações e otimizar suas potencialidades", afirma. A estudante participou dos Jogos das Instituições Federais de Ensino Tecnológico da região Sudeste (JIFETS).

"Ao longo desses meus 10 anos atuando como professora no CEFET-MG, eu sempre desenvolvi nas minhas aulas o conteúdo de atividade física adaptada. Não somente por ser um dos vários conteúdos pedagógicos da Educação Física, mas, principalmente por ser uma ferramenta muito potente de reflexão", explica a professora. "Reflexão acerca do mundo, da história, das relações, das inúmeras possibilidades de ação. Das potencialidades das pessoas, de maneira geral".

EXTENSÃO E INCLUSÃO

Dallila Benfica atuou também como coordenadora do projeto de extensão "Futebol de 7", praticado por atletas com diferentes graus de paralisia cerebral. A ação foi um acordo com a Associação Mineira do Paradesporto, que procurou o Departamento de Educação Física e Desporto do CEFET-MG solicitando o empréstimo de um espaço para treinamento.

No *campus* Timóteo, as instalações esportivas também foram cedidas para um projeto da comunidade, em uma parceria com a Associação de Deficientes Visuais de Timóteo e Amigos (Adevita) para treino de Goalball. Como explica a técnica Lucinete Silva, a modalidade foi desenvolvida especificamente para pessoas com deficiência visual. Os atletas têm o objetivo de arremessar a bola em um gol, atuando ao mesmo tempo como arremessadores e defensores. A bola tem um guizo em seu interior para que os jogadores saibam a sua direção. Doze atletas, entre 10 e 67 anos, treinam no *campus* Timóteo. "Sem esse espaço não teríamos condições de chegar a competir em um nível melhor", conta Lucinete, lembrando que eles compõem a primeira equipe de Goalball do Vale do Aço.

Para a professora de Educação Física do *campus*, Luiza Aguiar, a parceria traz ganhos tanto para os atletas, quanto para os estudantes e a comunidade do CEFET-MG. "Para os atletas, podemos oferecer aquilo que eles merecem, aquilo que é justo", afirma. "E para nós é uma oportunidade de muito aprendizado, de construção de uma aproximação com outras realidades que gera muito conhecimento".

Romário Reis, de 31 anos, é um dos integrantes da equipe de Goalball. "Sempre tive minhas limitações, mas isso nunca me impediu de praticar o esporte", afirma. "Ele representa uma chance de viver uma nova perspectiva de vida, pois através do esporte eu tenho alegria e o desejo de nunca desistir dos meus sonhos".

Primeira equipe de Goalball do Vale do Aço realiza os treinos do campus Timóteo

TORÇA SEM PRECONCEITOS

Capacitismo é o preconceito sofrido por pessoas com deficiência, em que se considera que elas não são capazes de fazer algo ou são inferiores. Por pessoas com deficiência entende-se aquelas com impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial.

O que **NÃO** dizer:

"Exemplo de superação";

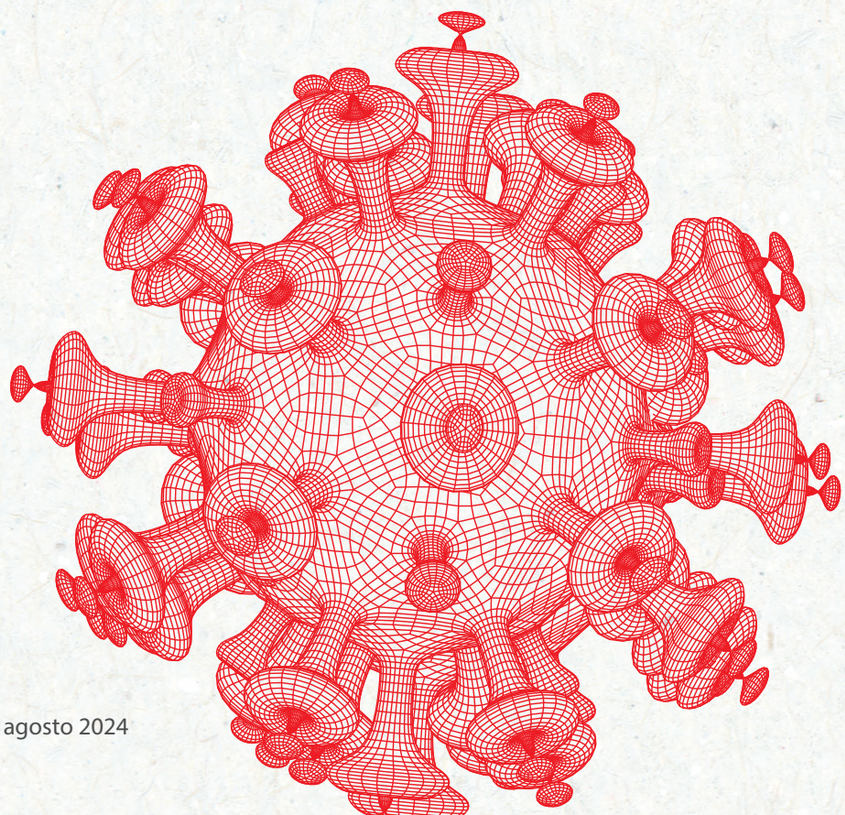
"Se ele consegue, eu também consigo";

"Eu não tenho nada e ainda reclamo";

"Pessoa paralítica, deficiente ou portadora de necessidade especial".

ESTUDO DESENVOLVE TÉCNICAS PARA CORRIGIR SUB-REGISTRO DE CASOS DE DOENÇAS INFECCIOSAS

A pesquisa foi contemplada na 7ª chamada pública de apoio à ciência pelo Instituto Serrapilheira, instituição privada, sem fins lucrativos, que promove a ciência no Brasil



• Flávia Dias •

O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), do Ministério da Saúde, é onde devem ser registrados os casos de doenças e agravos que constam na lista nacional de doenças de notificação compulsória como, por exemplo, tuberculose, sífilis e hanseníase. Ele foi regulamentado a partir de 1998, tornando obrigatória a alimentação regular da base de dados nacional pelos municípios, estados e Distrito Federal, e atualmente é gerenciado pela Secretaria de Vigilância em Saúde.

Apesar do sistema já estar consolidado há anos, estudos apontam problemas na qualidade do registro e completude das informações. Os problemas no processo de preenchimento e as limitações no acesso aos serviços de saúde e a dificuldade de diagnóstico fazem com que muitos casos de algumas doenças não sejam devidamente identificados e registrados. Por causa disso, faz-se importante a disponibilidade de métodos estatísticos que permitam a avaliação da qualidade dos dados e a correção da subnotificação, sobretudo se tais análises puderem ser feitas em níveis geográficos locais e ao longo do tempo. É nesse sentido que a pesquisa do professor Guilherme Lopes de Oliveira do Departamento de Computação (Decom), do *campus* Nova Gameleira, se insere no ramo da ciência voltado à proposição de novos modelos estatísticos que possam ser utilizados na abordagem do problema do sub-registro de casos de doenças infecciosas.

A pesquisa foi uma das 20 selecionadas na 7ª chamada pública de apoio à ciência, organizada pelo Instituto Serrapilheira, instituição privada, sem fins lucrativos, que promove a ciência no Brasil. Guilherme irá receber cerca de R$700 mil a serem utilizados durante cinco anos de desenvolvimento do projeto. Ele é o primeiro pesquisador do CEFET-MG a receber o apoio do Serrapilheira.

A pesquisa "Modelos espaço-temporais discretos com inflação de zeros: como lidar com a subnotificação de casos de doenças infecciosas em pequenas áreas?", segundo o pesquisador, busca desenvolver novas metodologias que podem contribuir para a compreensão do progresso dos indicadores relacionados à saúde, abrangendo as especificidades de cada área. "Além da proposição de inovações metodológicas, o projeto apresenta grande relevância social, pois vários indicadores relacionados a doenças infecciosas não podem ser monitorados de forma confiável em regiões menos desenvolvidas devido à subnotificação de casos. Esse fenômeno impede a tomada de decisão adequada a respeito da prevenção, controle e tratamento das doenças", explica Guilherme.

Para o pesquisador, a pesquisa poderá, também, orientar para a definição de políticas governamentais adequadas de controle e a distribuição eficiente dos recursos financeiros, especialmente em países subdesenvolvidos, visando atingir as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas atrelados à Agenda 2023.

A 7ª chamada pública do Serrapilheira investe em projetos de jovens pesquisadores nas áreas de ciências naturais (Física, Química, Geociências e Ciências da Vida), matemática e ciência da computação. O edital recebeu 487 propostas e 20 foram selecionadas.

Guilherme de Oliveira explica que a pesquisa contribui com novas metodologias para a compreensão dos indicadores relacionados à saúde.

COMPROMISSO COM UM FUTURO MELHOR PARA TODOS

No mês de agosto, é comemorado o Dia do Estudante (11). A data busca parabenizar aqueles que dedicam parte de seu tempo aos estudos. A homenagem vai para os estudantes da educação básica, ensino médio e superior e pesquisadores da pós-graduação. Alunos do CEFET-MG descrevem suas rotinas escolares e falam sobre a importância do estudo em suas vidas.

• Flávia Dias •

Lembramos que ser estudante é muito mais que atender a uma rotina escolar. É exercitar a cidadania, compreender, contribuir com inovações e ideias a fim de aprimorar a realidade e o mundo onde vivemos. A educação é importante porque muda vidas e abre portas para o mundo e, para isso, devemos ser estudantes como definiu Jim Rohn: "Seja um estudante, não um seguidor. Não vá simplesmente fazer o que alguém diz. Tenha interesse pelo que alguém diz, então debata, pondere e considere de todos os ângulos". Estudar no CEFET é uma honra!

Amanda Beatriz de Miranda Marques
1° ano do curso técnico de Química
(*campus* Nova Suíça)

Estudar não é uma tarefa fácil: requer concentração, foco e determinação. Os livros e as pesquisas me ajudaram a compreender melhor alguns assuntos, a desenvolver um olhar mais crítico, a melhorar a minha oratória e memória, e também a formar a pessoa que sou hoje. O estudo não é importante somente para passar em uma determinada matéria, ele vai além da escola e da sala de aula. Se você quiser ter um bom emprego, uma vida boa ou trabalhar com o que você gosta, é importante estudar.

João Vitor Côrtes
3º ano do curso técnico de Informática
(*campus* Leopoldina)

É importante ser estudante para que possamos ir em busca de nossos sonhos e conseguirmos planejar o caminho a seguir. No CEFET-MG, por meio do Ensino Médio, Ensino Técnico, Graduação e com as oportunidades oferecidas pela Instituição, obtive um caminho de pesquisa que me possibilitou fazer o mestrado e chegar ao nível tão importante na Instituição, que é o doutorado.

Marcela Branco
Doutorado no Programa de Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil (BH)

Tenho tido a oportunidade de vivenciar um ambiente de alta qualidade, onde o compromisso com o ensino de ponta é evidente em cada aspecto do currículo. A Instituição promove uma cultura de inovação, incentivando os estudantes a participarem de pesquisa e extensão, que contribuem para a nossa formação. Tenho desenvolvido não apenas habilidades técnicas, mas também valores como ética, responsabilidade e colaboração. Essas experiências são cruciais para minha formação, preparando-me para o meio comercial podendo, assim, tornar-me uma profissional competente.

Maíra Lacerda
5º período do curso de graduação em Engenharia da Computação
(*campus* Divinópolis)

O estudo me proporcionou experiências que eu nunca pensei que teria e me levou a conhecer lugares e pessoas extremamente importantes e boas no que fazem. Eu sempre soube que teria no CEFET um ótimo ensino, mas o que eu não imaginava eram as oportunidades que eu teria acesso. Tive a oportunidade de fazer parte de projetos que me proporcionaram conhecimentos que serão muito úteis durante toda a minha carreira. Mas além disso, aprendi a lidar com pessoas, com pressões diversas e entre muitas habilidades que serão valorizadas no mercado de trabalho.

Clara Ferreira
3º ano do curso técnico de Eletrônica *(campus* Nova Gameleira)